



Editorial

Estamos nos aproximando do final de mais um ano. Olhando para trás, verifica-se que o IME e os seus integrantes realizaram inúmeras conquistas pessoais e institucionais.

Nesta reta final do ano de 1997, vamos manter esse ritmo de vitória, tendo a certeza de que o trabalho de cada pessoa, ainda que anônimo, é fundamental para o sucesso da Instituição.

Brasileiros: somos grandes, Seremos maiores...

A vocação do Brasil é ser uma grande potência. Os estudiosos do assunto são unânimes em afirmar que, no século XXI, o país será uma das grandes revelações.

Diante desse quadro, cresce a responsabilidade dos integrantes do

IME, pois só por meio do desenvolvimento tecnológico é que o Brasil poderá galgar esse importante degrau. Por isto, "mãos à obra"...

As perspectivas são animadoras e só nos resta dizer:

- Brasileiros: somos grandes, seremos maiores...

ECEME comemora mais um ano de criação

No último dia 2 de outubro, a ECEME comemorou 92 anos de criação. As primeiras atividades de Estado-Maior no Brasil surgiram com a criação do Quartel General da Corte (1808), que orientava e coordenava as atividades das forças de D. João VI.

(Continua na página 3)...



Escrever faz bem para a mente e para o coração

A palavra, especialmente a escrita, continua sendo um estupendo meio de comunicação.

"Deixa-se um bilhete para um colega de trabalho dizendo "Fui para casa", e,

vazado nesses termos, com uso dessas três singelas palavrinhas, será, sem dúvidas, de entendimento mais fácil e unívoco do que se (continua na página 2)

IME:

Berço da Engenharia

Brasileira,

Centro de

Excelência,

Patrimônio

Nacional.

Veja também

Pão de Açúcar está em festa	3
Para ser feliz	4
A pureza da Matemática pura	4
Cartas dos leitores	4

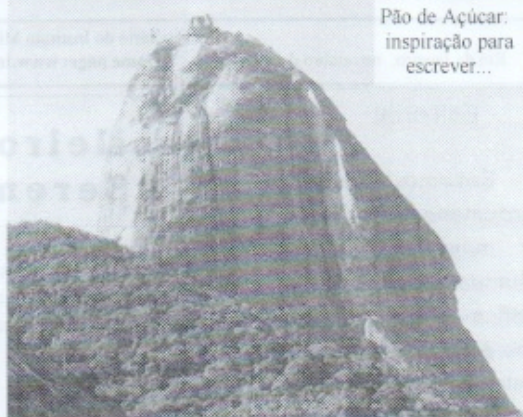
Escrever faz bem para a mente e para o coração

desenhar uma casinha de um lado, um homenzinho de outro, e uma flecha indicando o movimento de uma para outra. Vivemos um tempo de culto da imagem. Esquece-se o valor inestimável da palavra.

A comunicação escrita é muito eficiente, inclusive porque tem o dom de atravessar os séculos. Tomemos Camões. Claro que se algum cinegrafista amador tivesse registrado o naufrágio do poeta, perto da foz do Rio Mekong, nos confins da Ásia, e as cenas em que ele, como diz a lenda, procurava a salvação simultânea da própria vida e da obra, nadando com um braço e com o outro segurando os originais dos *Lusíadas*, acima da linha d'água para mantê-los secos, seria um documento de grande valor. Teríamos uma edição de gala do *Jornal Nacional*. Mas o filme só despertaria esse interesse porque trataria de Camões. Ou seja, porque é autor de uma obra escrita que atravessou os séculos. Camões comunica-se conosco, quatro séculos depois de sua morte, utilizando essa ferramenta insubstituível que é a palavra gravada num papel, ou num papiro, ou numa prensa.

Bobbio cita outro italiano, Guido Ceronetti, que escreveu: "Sempre que posso (...) faço apaixonada apologia de escrever cartas entre seres pensantes, ainda não embrutecidos, que se comunicam apenas pelo telefone, ou então por fax ou telefone celular. (...) **O homem que pensa de verdade escreve cartas aos amigos**".

O homem moderno acostumou-se a pensar que o século XX é maravilhoso. Em matéria de ciência e tecnologia, suas conquistas seriam inigualáveis. Vá lá, o telefone representou um avanço. Mas consideremos, por um momento, o que ele pôs a perder. O hábito de escrever cartas, como diz Ceronetti, é um exercício de inteligência... A conversa direta, olho no olho, o



Pão de Açúcar:
inspiração para
escrever...

hábito de fazer visitas, de procurar diretamente as pessoas é bastante salutar. Com o telefone, não teria havido este ponto da criação humana que é o romance do século XIX. Os enredos têm base em visitas, encontros inesperados, notícias que chegam tarde. Com o telefone, não há história de Doisevski, Balzac, Dickens ou Eça de Queiroz que resista.

A desvalorização da comunicação escrita, em nosso tempo, começa numa banalidade como as portas dos toaletes e culminam neste símbolo do século que é o culto das conquistas tecnológicas - do rádio ao telefone celular, no caso das comunicações. Ora, conquista por conquista, continua insuperável, no mesmo ramo das comunicações, em primeiro lugar, a invenção de uma língua comum, em cada comunidade, e, em segundo, a reprodução dessa língua em signos escritos" (Rev. Veja).

Por fim, vale dizer que escrever faz bem não só para a mente, mas também para o coração. Os românticos que o digam...

Classificados

Aluga-se apto. qto/sl/coz/ban. R\$ 300. Tel.532-0550 Sr. Carlos Alberto.

Transporte TOWNER FULL

Eventos, viagens, festas, shows
Tel/fax: 542-1465/541-2951/384-2922 - Edson e Leila

Participe

das reuniões evangélicas no IME.
Todas as quintas-feiras, às 12:30 horas, na sala 2088
(ao lado do posto médico)

Se Você acha que ninguém
liga para você:
ligue para nós.

Centro de
Valorização da
Vida (CVV)

Tel. 521-9922 , 521-4111
(Copacabana)
ou 233-9191 (Centro)

É bom viver quando se tem
um amigo.

Baby sitter
Enfermagem
254.7645
Matilde

Preparação para CMRJ,
CEFET, Pedro II e outros.
Informações:
Rua Candido Gafrée, 32
tel. 295.4966

Bondinho do Pão de Açúcar: 85 anos de existência

"Há 85 anos, a inauguração de um caminho aéreo no Rio de Janeiro incluía, no mapa turístico do Brasil, um empreendimento que se tornaria mundialmente famoso: o PÃO DE AÇÚCAR. Hoje, a visão dos bondinhos, nas suas idas e vindas, está incorporada à paisagem carioca. Mas eles são apenas a parte mais visível de um complexo sistema, montado para o divertimento de milhares de pessoas, num local privilegiado pela beleza panorâmica.

O nome Pão de Açúcar generalizou-se, a partir da segunda metade do século XIX, quando o Rio de Janeiro recebeu duas missões artísticas estrangeiras: a do desenhista e pintor alemão Johann Moritz Rugendas e a do artista gráfico francês Jean Baptiste Debret, que em magníficos desenhos e gravuras exaltaram a beleza do Pão de Açúcar.

O famoso penedo teve, ao correr do tempo, cronologicamente, os seguintes nomes: "Pau-nh-açuquã", da língua Tupi, dado pelos Tamoios, os primitivos habitantes da Baía de Guanabara, significando "morro alto, isolado e pontudo"; "Pot de beurre", dado pelos franceses invasores da primeira leva; "Pão de Sucar", dado pelos primeiros colonizadores portugueses, "Pot de Sucre", dado pelos franceses invasores da segunda leva. Ortograficamente, segundo a anterior ortografia da Língua Portuguesa, "Pão de Assucar" era escrito com *ss*. Segundo o notável historiador Vieira Fazenda, foram os portugueses que lhes deram esse nome. Nos tempos coloniais, a indústria do açúcar era feita por processos rudimentares. Após a cana ser espremida, o caldo era depositado em tachas. Uma vez fervido e apurado, o mel era posto em uma forma de barro cônica, onde se coagulava o caldo de cana. Esse conjunto era denominado pão de açúcar. Por analogia, o penhasco cônico da Praia Vermelha passou a ser designado pelo mesmo nome.

Augusto Ferreira Ramos, engenheiro, nascido em 22 de agosto de 1860, no município fluminense de Cantagalo era um homem de grande cultura e muita visão. Ao participar, em 1908, da comemoração do centenário da abertura dos portos brasileiros às nações amigas, ficou encantado com a beleza da Praia Vermelha e do Pão de Açúcar. Ramos teve então a idéia de construir um caminho aéreo para o alto do Pão de Açúcar, e, juntamente com o industrial Manuel Antonio Galvão e o Comendador Fredolino Cardoso, conseguiu do Prefeito do Distrito Federal, Serzedelo Corrêa, uma concessão para implantar e explorar um caminho aéreo, que compreenderia três linhas: uma, ligando a Praia Vermelha ao alto do Morro da Urca; outra, ligando os altos do Morro da Urca e Pão de Açúcar e a terceira ligando o alto do Morro da Urca ao alto do Morro da Babilônia. Quando a notícia se espalhou, não faltaram sorrisos incrédulos. A maioria duvidava que engenheiros e operários brasileiros, com capitais reunidos no país, constituiriam uma grande empresa em condições de implantar tão ambicioso projeto (texto do Pão de Açúcar).

Vencidos os inúmeros obstáculos, os idealizadores do projeto provaram que a engenharia brasileira é capaz de superar os mais variados desafios. Hoje o Pão de Açúcar é um marco da cidade e do país. Por isto, os integrantes do IME desejam saudar os seus ilustres vizinhos pela passagem dos 85 anos de existência do nosso bondinho. Sem dúvidas, é um motivo de orgulho para a engenharia brasileira. Parabéns!..

ECEME completa 92 anos (continuação)

Quase cem anos depois, em 2 de outubro, foi criada a **ESCOLA DE ESTADO-MAIOR**. Instalada, de início, no edifício do antigo Ministério da Guerra, foi posteriormente transferida para o prédio da extinta Escola Militar, na Praia Vermelha. Nesta fase eram ministrados, regularmente, ensinamentos estratégicos, táticos e logísticos, indispensáveis à mobilização e ao emprego da Força Terrestre.

A ECEME encontra-se permanentemente preocupada com o seu futuro. Desta forma, desenvolve um Programa de atividades

denominado "ECEME 2005". Este Programa tem por finalidade modernizar a Escola e preparar o oficial de Estado-Maior para acompanhar a evolução científica e tecnológica, absorver as mudanças permanentes das diversas tecnologias aplicadas ao combate, e perceber as constantes alterações dos cenários estratégicos e políticos no mundo atual" (texto da ECEME).

Como se vê, a ECEME desempenha um papel fundamental no Exército e os integrantes do IME desejam cumprimentar os prezados vizinhos da Praia Vermelha pelo aniversário da Escola que prepara os futuros generais da Força Terrestre.

VINTE DICAS PARA SER FELIZ

1. Elogie pelo menos três vezes por dia.
2. Assista ao nascer do sol, pelo, menos uma vez por ano.
3. Tenha um aperto de mão firme.
4. Olhe as pessoas nos olhos.
5. Cante no chuveiro.
6. Gaste menos do que você ganha.
7. Saiba perdoar a si e aos outros.
8. Aprenda três piadas boas, mas inocentes.
9. Devolva tudo que pegar emprestado.
10. Trate a todos como gostaria de ser tratado.
 11. Faça novos amigos.
 12. Saiba guardar segredo.
 13. Não adie uma alegria.
 14. Reconheça seus erros.
15. Sorria, não custa nada e não tem preço.
16. Não ore pedindo coisas, só sabedoria, coragem e saúde.
17. Dê às pessoas uma segunda chance.
18. Não tome nenhuma medida enquanto estiver zangado.
19. Dê o melhor de si no trabalho e no estudo.
20. Jamais prive uma pessoa de esperança, pode ser que ela só tenha isso.

A pureza da Matemática pura

Em determinada escola do século 18, um professor resolveu ocupar seus alunos com um problema fácil, mas trabalhoso: somar os cem primeiros números. O mestre imaginou que as crianças iriam somar $1+2+3+\dots+100$. De fato, a maioria fez dessa forma, mas uma dentre elas pensou diferente... e em alguns segundos informou ao professor que havia acabado a soma. O professor se irritou mas, ao verificar a resposta, reconheceu que estava correta. Esse aluno era Carl Friedrich Gauss.

Gauss raciocinou da seguinte maneira:

$$\text{Somando-se } 1 + 100 = 101; \\ 2 + 99 = 101; 3 + 98 = 101$$

Percebeu que havia 50 pares de números cada um somando 101, daí foi fácil: multiplicou 50 por 101 e obteve 5050. O professor teve de reconhecer o toque de genialidade do que seria conhecido mais tarde como o "Príncipe dos Matemáticos".

Expediente

NOTIME - Noticiário do IME

Periodicidade: mensal

Impressão:

Seção de Meios Auxiliares do IME

Editor-chefe:

Cap Art Munir Mahmoud El Mohi

Realização:

Seção de Comunicação Social/ IME

Tiragem: 2.000 exemplares

Praça General Tibúrcio, 80

Praia Vermelha - RJ

CEP 22.290-270

Tel/Fax: (021) 295.8146

E-mail: scoms@adm.ime.ub.br

PORTE PAGO
DR / RJ

PRT/RJ - 1460/97

Impresso

Cartas recebidas...

"... tive a satisfação de passar a receber continuamente o "NOTIME" que está cada vez melhor. Também os "folders" e os calendários estão excelentes. ...Mais uma vez parabéns e fico feliz em ver nossa Seção de Comunicação Social encontra-se em boas mãos" (Cel Ronaldo, ex-chefe da SComS/IME).

"Os Oficiais e Cadetes do Curso de Material Bélico da AMAN têm a satisfação de acusar o recebimento do "NOTIME", Noticiário do Instituto Militar de Engenharia. Este canal de comunicação contribuirá para o aumento do intercâmbio entre nossas escolas e propiciará ao Cadete de Material Bélico da AMAN a oportunidade de manter-se informado dos assuntos e das notícias deste importante Instituto de Ensino e Pesquisa do nosso Exército" (Comandante do Curso de Material Bélico da AMAN).

Boas Notícias

